



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



**TITULO:** *Quilombo de las Artes: Educación continua, compromiso social y ciudadanía*

**EJE:** Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación

**AUTORES:** GAIGER, Paulo e SANTOS, Eleonora

**REFERENCIA INSTITUCIONAL:** Universidade Federal de Pelotas – RS / Brasil

**CONTACTOS:** [paulogaiger@gmail.com](mailto:paulogaiger@gmail.com) / [deco35@terra.com.br](mailto:deco35@terra.com.br)

## RESUMEN

El Quilombo de las Artes<sup>1</sup> es un proyecto de extensión multidisciplinar a largo plazo que, a través, máxime, de la formación de grupos permanentes de teatro y danza, objetiva desplegar la consciencia y la acción estética, ética y ciudadana. El abanico de acciones se realiza en la comunidad Navegantes, barrio muy pobre de la ciudad de Pelotas, con niños de 10 a 18 años, en situación de vulnerabilidad social. Es decir, a la par del trabajo de acercamiento al lenguaje teatral y a la danza como espacios libres de creación y expresión, se quiere que los niños aprendan y construyan alternativas transformadoras y justas para la vida. Asimismo, se plantea la disminución de todas las formas de violencia a partir de reflexiones sobre la elección, la acción y la responsabilidad humana. Sin embargo, el carácter multidisciplinar del “Quilombo de las Artes” se está forjando paso a paso, desde sus comienzos en marzo de 2010. Así, el proyecto actualmente desarrolla acciones con adultos y mujeres, ensanchando los temas de reflexión: género, corporeidad, sexualidad, entre otros.

El “Quilombo de las Artes”, sobremanera, plantea un despertar de la conciencia que se aplica a todos los involucrados: educadores y educandos. En este sentido, los grupos de teatro, danza y los encuentros de reflexión son coordinados por estudiantes voluntarios de las carreras de teatro, danza, sociología y pedagogía de la Universidad.

---

<sup>1</sup> Quilombo: en la historia de Brasil, fue un sitio de refugio de negros esclavos, sitio de resistencia a la esclavitud y, hoy por hoy, de pueblos muy pequeños y retirados de descendientes de esclavos. El proyecto hace uso de la palabra Quilombo como sitio de resistencia, libertad y ciudadanía, sin embargo, no es una acción desarrollada con y hacia afro-descendientes. / Proyecto de extensión vinculado al Programa Vecindario de la Pro-Rectoría de Extensión y Cultura de la Universidad Federal de Pelotas, UFPel, Brasil. Los principales socios del proyecto son el Centro de Referencia y de Asistencia Social (CRAS) y la Escuela Estadual Nossa Senhora dos Navegantes.



Esta ponencia se propone a compartir los distintos fenómenos emergidos a lo largo de las acciones en lo que toca a los estudiantes y a la comunidad; a interrogarse sobre la necesidad de proyectos de largo plazo cuando el tema es la educación ética y justa; a dudar de la persistencia de las propias acciones y fenómenos delante de los reclamos del mercado de consumo y laboral, de los medio de comunicación y de la violencia; a proponer una reflexión sustantiva respecto a los enlaces entre los espacio de libre expresión, la ética, las demandas sociales, la educación de por vida y la universidad.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## DESARROLLO

### **Quilombo das Artes: *Educação continuada, compromisso social e cidadania***

Autores: Prof. Dr. Paulo Gaiger y Profa. Ms. Eleonora Santos

#### **1. A extensão universitária**

A universidade pública brasileira se apóia em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. A imagem de pilares sugere uma separação ou independência entre os três temas. No entanto, a orientação é de encontros e trocas, de uma relação orgânica que dá sentido a todos e a cada um deles, em uma relação que se retroalimenta.

A extensão, embora sofra ainda alguns preconceitos da academia, é a instância que estabelece laços com as comunidades que circundam a universidade. Deve ser compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas com e para os diferentes grupos sociais que conformam uma cidade ou uma região: desde as oficinas de música para a comunidade aos cuidados com os cavalos que puxam as carroças da gente pobre que recolhe o lixo reciclável pelas ruas; desde as exposições de pintura aos projetos de educação nas comunidades marginalizadas. A extensão tem um matiz comunitário, político e social. São as ações de extensão desenvolvidas pela universidade, concentradas em diferentes programas, projetos e eventos, as que aproximam a academia das comunidades do entorno.

O diálogo da universidade com a sociedade e, especialmente, com as populações marginalizadas e carentes, substancialmente se realiza na extensão. Assim, o conhecimento produzido nos laboratórios, salas de aula, bibliotecas e gabinetes da universidade alcança seu sentido mais humano e justo, buscando o bem de todos. O conhecimento como ferramenta e matéria de aproximação e desenvolvimento humano e não, como ainda é entendido, como instrumento de poder, segregação e vaidade.

A extensão se converte no coração social da universidade, o fenômeno que constrói relações afetivas e efetivas com as comunidades e outras realidades para além do meio acadêmico. Por isso, ela é a que semeia outras realidades possíveis, solidárias, éticas e justas ao descobrir e ao comprometer-se com a transformação de cenários desumanos. Docentes e estudantes têm a oportunidade de dar sentido a suas vidas e a sua profissão, de aprender que a aquisição e produção de conhecimentos somente ganham sentido enquanto



XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



tornam cada um de nós, homens e mulheres, inteiramente, em homens e mulheres solidários, justos e éticos.

Mesmo considerando o propagado progresso do Brasil no cenário mundial, a partir, como sempre, de índices da economia, outras realidades ocultadas dificilmente chegam às manchetes, a não ser quando transbordam os muros e chegam em suas versões de barbárie e violência, roubos e assassinatos. Os pobres do país continuam pobres, embora possam carregar pequenos aparelhos celulares. As escolas públicas, em sua maior parte, encontram-se destroçadas alcançando níveis de ensino vexatórios. A meninada descalça está sendo enganada. A violência vem aumentando e entintando a vida urbana de um sem sentido, de uma futilidade onde a vida humana não possui nenhum valor. A corrupção nas esferas dos governos municipais, estaduais e federal cresce como câncer, uma anomalia que alcançou o consentimento dos próprios governantes e é naturalizada. Enquanto as grandes corporações e as construtoras recebem abundantes quantias de dinheiro público, aos pobres urbanos e rurais, o governo lhes dá, como gesto caritativo, a miserável bolsa família. Pouca coisa para grandes triunfos: cala-se, conforta-se e alienam-se as gentes. As cidades e bairros pobres estão repletos de templos, igrejas, farmácias e bares de sinuca. Esta realidade, sim, indica um incrustado subdesenvolvimento humano.

Diante deste cenário injusto e brutal, cabe à universidade romper com a rotina da má gestão de recursos públicos, dos planejamentos grosseiros, criando e dedicando-se a programas e projetos de (re)educação continuada nas comunidade excluídas e alienadas, que possam, entre outras coisas positivas, motivar o exercício da cidadania, a auto-estima, a capacidade de decidir e de manejar as rédeas da vida, de ampliar e transformar a visão do presente e do futuro. Por outra parte, não menos importante, a universidade deve envolver os estudantes universitários em ações de extensão, desenvolvendo a consciência crítica, a indignação diante da injustiça, o sentido de justiça e de fraternidade.

O estudante envolvido em ações de extensão comunitária aprende a construir o tempo e o espaço contínuos de reflexão sobre os meios e as finalidades de sua vida acadêmica, seu futuro profissional e sua participação cidadã. No encontro com os outros é quando a pessoa se educa, aprende a ver, a escutar, a sentir, a fazer-se homem ou mulher; no encontro com realidades distintas é quando os desafios e o imprevisível movem e provocam os conceitos e os currículos, aproximando-os do diálogo, da complexidade e das transformações substanciais da vida mesma.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Para as transformações destas realidades, a educação para o uso adequado do tempo livre adquire uma função educativa fundamental: é nos momentos fora da rotina que a pessoa encontra tempo para pensar-se, para ver-se, para refletir sobre sua condição humana e sobre o mundo que a cerca.

## 2. Cores cinzas

Pode-se dizer que entre as principais características de nossa sociedade contemporânea estão o consumo excessivo, o individualismo e a ambição por ascensão social. O mercado de trabalho, a cobrança por eficiência e produtividade e a necessidade introjetada da imagem e status, vêm levando as pessoas a trabalhar cada vez mais a fim de dar conta de seus consumos. Mesmo reconhecendo os avanços tecnológicos, o trabalho preenche quase todas as horas do dia, do escritório ou da indústria levando ainda tarefas para a casa, inclusive nos fins de semana. Para triunfar, o indivíduo se vê obrigado a consumir todos os produtos e lançamentos oferecidos diariamente. Mais trabalho, portanto.

Cumprir a missão de trabalho, consumo, silenciamento, alimentação e procriação, pode ser a busca vertiginosa da felicidade estampada no outdoor, esta que encobre a vontade, a autonomia, a consciência e a liberdade. As poucas horas livres devem ser preenchidas, então, com labores extras, com cursos técnicos, com súplicas nas igrejas. Às mulheres, no entanto, o esforço deve ser maior, pois lhes cabe ainda as tarefas domésticas, os cuidados com a forma física e a educação da progênie. À noite, aos sábados e domingos, horas e mais horas de televisão.

Temos que considerar que a publicidade e os caminhos gastos do consumo e da violência, como ferramentas de sobrevivência e status, contaminam a percepção e a tomada de decisões justas. Os objetos expostos nas prateleiras e popularizados pela televisão passam a fazer parte de nossos desejos mais íntimos e imprescindíveis. Sem a capacidade reflexiva e crítica, nos convertemos em párvulos, e a violência e o desprezo aos outros se apontam como modo de alcançar o objeto de nossos desejos. Amanhã sairemos à luta por outro. A rotina é trivial e cheia de obscurantismo, de opressão, de tolhimentos, de inópia, de trabalho excessivo ou ruim ou de desemprego. A violência passa a ser uma virtude, uma consequência da guerra diária na qual o gozo do vencedor é uma ilusão que implica a real desgraça de todos.

É sobre as populações mais pobres que caem, sobremaneira, as exigências deste mercado coercitivo e a desumanidade em sua versão mais cruel. São elas, despossuídas e



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



afastadas dos bens sociais, defraudadas de sua condição humana, impelidas a labores fatigantes e marginais, as que são obrigadas a viver com os mínimos consumos, as que freqüentam escolas desmanteladas, as que vivem sem saneamento.

As condições brutais de vida nos bairros pobres e, muitas vezes, nos próprios locais de trabalho, não permitem o desenvolvimento de um olhar sobre outras realidades possíveis e sobre si. Aos pobres, espaços e infra-estrutura igualmente pobres; as cópias piratas de ocasião; as dezenas de templos e igrejas; a prole gigantesca e a bolsa família; os baixos salários e o passe-livre para os idosos; os casebres úmidos e estreitos e os bailes funk. Sintomas de uma enfermidade social e política que revela a má vontade das instituições governamentais, dos sistemas de educação e saúde. Mulheres e homens são considerados objetos de uso e, portanto, descartáveis. Projetos e programas que não saem do papel; orçamentos que se perdem nas vias obscuras da corrupção; a inauguração de edifícios em ruínas ou mal erguidos. Não há dúvidas de que para as corporações, os agentes do governo e as igrejas, a pobreza é um grande negócio lucrativo.

Nos bairros pobres de Pelotas, não é difícil imaginar as condições materiais para o desfrute do tempo livre, para quem o tem. Sim, tem lixo por todos os lados e alguma ONG poderá ensinar às crianças em como fazer brinquedos de garrafas Pet, de troços de latão. Não somente pobres, mas também responsáveis pelo planeta. A televisão se converte na principal opção de uso de tempo livre, com sua acintosa programação. Mas também, meninos e meninas do bairro certamente têm a oportunidade de testemunhar a surra que a mãe leva do marido, ou sofrem no corpo o estupro protagonizado por um tio qualquer.

Para as comunidades pobres, equipamentos de lazer inexistentes ou despedaçados, o que dá no mesmo. Na ausência de espaços adequados e da força volitiva para construir alternativas, a animalização do ser humano é quase um recurso de sobrevivência. Incapacitados para pensar o amanhã, despossuídos da solidariedade, ávidos pela imediatez, comida e postos de trabalho, na verdade, terminam por configurar um quadro de cores cinzas, de um genocídio pré-meditado, de mutilação de potenciais humanos, de violência e tristeza humana.

Sem oportunidade para perceberem-se, adolescentes e jovens crescem em um meio de imundice, de esgotos abertos, de escolas saqueadas, de injustiças, de machismos, de furtos e assassinatos como se toda esta selvageria fosse natural. Cegados e subtraídos de seu potencial humano, retiram-lhes a condição de ver e de construir outras paisagens humanas. Muita tristeza.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



### 3. Quilombo das artes

O Projeto “Quilombo das Artes” é um entre os muitos desenvolvidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Entretanto, é um dos poucos que têm como desafio a educação continuada, abraçando, através de grupos permanentes e abertos de teatro e dança, temas relativos a direitos humanos, ética, gênero, violência, solidariedade, meio ambiente, prevenção da gravidez precoce, drogadição, entre outros.

Igualmente, o Quilombo busca desenvolver suas atividades no contra-turno da escola e/ou do trabalho, facilitando desta forma, primeiramente, a participação efetiva e contínua de adolescentes, jovens e adultos e, em segundo lugar, possibilitando o trabalho de educação para o uso adequado do tempo livre.

O “Quilombo das Artes” é um despertar da consciência que se aplica a todos os envolvidos: o educador e o educando que se educam, em um processo dialógico em que todos ensinam e aprendem.

Nesse sentido, o Quilombo não é um conjunto de oficinas ou workshops com datas de começo e final, onde adolescentes e jovens podem ter alguns momentos de experiência teatral ou de dança. Isso pode render números de pessoas atingidas para as estatísticas, mas nenhuma transformação para o bem.

Somente ações de longa duração e incisivas podem, pouco a pouco, semear e provocar as mudanças queridas. A educação permanente e continuada implica desafios e uma disposição para a paciência e a perseverança quase estóica. Mas também exige uma reflexão política constante por parte dos agentes do projeto. Aos estudantes e docentes envolvidos, esta reflexão política é fundamental: toda e qualquer ação deve pensar o ser humano que se deseja. Em razão disso, os temas expostos acima, também são os temas das discussões do grupo.

Os cenários de pobreza e injustiça são conseqüências, em grande parte, das sociedades masculinistas ou machistas. Tanto mais a mão masculina governa e decide, tanto mais as raízes da injustiça e da pobreza adentram a terra. O tema de gênero, portanto, toma a frente das reflexões e ações que o Quilombo procura desenvolver. Não existe mudança possível sem o pensamento, a mão e o olhar femininos. Nos bairros periféricos da cidade, o machismo adquire contornos e cores bestiais, contaminando, inclusive, a percepção das mulheres sobre a sua própria condição e seus direitos. As igrejas e a religião



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



reforçam a iniquidade, tanto mais pobre e ignorante é um povo, tantos mais fiéis e crentes cegarão os olhos e amputarão as mãos.

Para desconstruir e desmistificar tradições, heranças e costumes arraigados, naturalizados e renovados a cada dia, o trabalho de conscientização é vagaroso, pedagógico e respeitador do modo de conduta e pensamento dos sujeitos. Parte-se, como orienta Paulo Freire, do conhecimento da comunidade para, então, propor um “pensar sobre o pensamento”, “um refletir ético sobre as condutas”.

Agora, por que eleger o teatro e a dança e não outra coisa? Primeiramente porque pertencemos aos cursos de teatro e dança da universidade, ministrando aulas e pesquisando as artes cênicas. Junto a isso, experiências anteriores<sup>2</sup> tiveram o teatro como eixo de ação. Ademais, o teatro é reconhecidamente uma arte coletiva, compartilhada, solidária e democrática. “O teatro é um processo de educação e formação humana que acentua o potencial humanista, semeador da consciência estética, crítica, ética e solidária. Não muda a realidade, mas revela outras imagens da realidade que possibilitam sua compreensão” (GAIGER, 2008, 39).

Augusto Boal (1996, 30), criador do teatro do Oprimido, falecido no ano passado, escreveu:

“O teatro (...) é a capacidade que temos de nos observarmos em ação. Somos capazes de ver-nos vendo! Esta possibilidade de ser ao mesmo tempo o protagonista de nossos atos e o nosso principal espectador, nos proporciona pensar em virtualidades, de imaginar possibilidades, de fundir memória e imaginação – que são dois processos psíquicos indissociáveis - de, no presente, reinventar o passado e inventar o futuro. Aí reside a imensa e poderosa força do teatro”.

Em minha tese doutoral escrevi (2008, 41):

“O teatro explora o desconhecido, o que se ignora, o que não é percebido ou não se quer desvelar. O cotidiano e o habitual nem sempre são sabidos e refletidos. Na cena, o costume e a rotina sofrem uma mudança de registro: saltam da normalidade para tocar a sensibilidade e o pensamento. É uma forma de perceber a realidade para além de suas aparências. A pessoa vê e se

<sup>2</sup> Paulo Gaiger trabalhou nos anos 2007-2008 em Honduras, centroamérica, atuando no PCASH/ONU, em comunidades carentes e de altos índices de violência, através de oficinas permanentes de teatro e de uso adequado do tempo livre.





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



vê, pensa e se pensa. É o poder transcendente e transformador. Se descobre, querendo ou não, outro lado ou componente da realidade que antes não se podia observar.”

No âmbito da dança, seguindo o sentido acima exposto, Isabel Marques, dançarina e professora de dança, aponta e defende a importância de um ensino crítico e multifacetado da dança por perceber esta linguagem como uma expressão artística capaz de “impregnar de sentido cada ato do cotidiano” (MARQUES, 2010, 54). É outro importante teórico da dança, Rudolf Laban (1979-1958), quem sustenta esta indicação. Laban foi um estudioso e teórico que via o movimento como o resultado de ações dotadas de valor, de intenção, com formas e ritmos capazes de mostrar a atitude de uma pessoa que se move em determinada situação (LABAN, 1978, 20). Sua forma de estudar e perceber o movimento permitiu uma radical mudança na organização e conceituação da dança no início do século XX. A dança passou a ser uma linguagem construída a partir da singularidade e das particularidades de quem a cria e pratica.

O Projeto se apóia, então, em experiências anteriores e similares, em escritos de Paulo Freire, Augusto Boal, Pierre Bourdieu, Spolin, Rudolf Laban, Isabel Marques, Lenira Rengel, Freud e do Instituto de Estudos de Ócio, da Universidade de Deusto, Bilbao, Espanha, entre outros tantos.

### **3.1. Os começos**

Em fins março de 2010, o Quilombo deu início a suas atividades na sede do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), no bairro Navegantes. Antes, porém, os estudantes monitores participaram do processo de capacitação durante períodos dos meses de janeiro e fevereiro. Durante este processo, os primeiros contatos com a comunidade Navegantes, especialmente através do CRAS, foram sendo realizados. O CRAS “comprou” a idéia do Quilombo e, felizmente, contando com os pequenos espaços da sede, o projeto entrou em marcha.

Iniciamos com quatro grupos de teatro, dois pelas manhãs e outros dois, pelas tardes. Cada um dos grupos com dois encontros semanais de aproximadamente duas horas de duração. Nestes começos, o Quilombo contava com nove estudantes-monitores e, considerando as opções pedagógicas, decidimos colocar dois deles para cada grupo e um terceiro como coringa, com a responsabilidade de melhor observar os fenômenos e apoiar a



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



dupla. Como parte final em cada encontro, quase como um ritual de clausura, cada um dos participantes faz seu “memorial descritivo”, um escrito simples sobre as sensações que teve, sobre as observações que deseja considerar.

Em maio, abrimos um grupo na Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes (EENSND), contigua ao CRAS, e esta instituição passou a ser outra grande parceira do Projeto.

Os primeiros encontros foram marcados pela violência e desordem, agressões e ofensas. Somente a partir do terceiro mês de atividades, começamos a identificar uma compreensão do espaço coletivo e a consciência de grupo por parte dos participantes.

No segundo semestre de 2010, outras demandas foram surgindo e, sem afobação, na medida de nossas condições, fomos assumindo: demos início ao grupo teatral de idosos, aos grupos de dança e ao grupo de mulheres para a discussão de questões de gênero.

Ao longo do ano de 2010, especialmente em sua segunda metade, como ação complementar das atividades de teatro, dança e gênero, os diferentes grupos participaram de eventos organizados pelas universidades locais, pela prefeitura e, também, de passeios a parques e a museus. No entanto, foi a I Mostra Navegando em Cena, organizada pelos monitores do Quilombo e realizada no teatro do Circulo Operário Pelotense (COP), o que marcou e deflagrou um novo momento dos grupos. Nesta ocasião todos os grupos tiveram a oportunidade mostra seu trabalho de cenas para um grande público, formado por vizinhos da comunidade Navegantes, universitários e curiosos.

Alguns dos meninos e meninas do Quilombo jamais haviam entrado nos edifícios das Universidades Federal e Católica e esta oportunidade, que para muitos dos acadêmicos é parte do cotidiano, foi impactante. Ao adentrar em um espaço onde pobres não têm vez, para apresentar sua cenas para universitários e professores, os integrantes do Quilombo sentiram seus olhos cheios, uma exaltação de dignidade, uma possibilidade de desenhar metas distintas para suas vidas.

No Teatro do COP, quase sessenta adolescentes, jovens e adultos estiveram durante uma tarde inteira entre a preparação no camarim e a apresentação de suas cenas. Como consequência do processo de amadurecimento e cidadania, não ocorreu nenhum problema sério disciplinar. Ao contrário, houve colaboração e respeito, admiração pelo trabalho dos outros.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



No dia 22 de dezembro, em uma confraternização, encerramos este primeiro ano de atividades, em razão das férias acadêmicas, e fizemos um forte convite para a retomada no ano seguinte, o de 2011.

### **3.2. A continuidade em 2011**

Após um novo período de capacitação e reuniões na comunidade, retomamos as atividades do Quilombo nos começos de abril. Além dos seis grupos de teatro, dos dois de dança e um, de gênero, todos originários de 2010, criamos outro grupo na EENSN e começamos a trabalhar em parceria em atividades desenvolvidas pelo próprio CRAS: grupo de idosos e grupo inter-geracional.

Vimos que o período de parada em razão das férias foi demasiadamente longo e comprometedor. Nem todos os participantes do ano anterior regressaram. Mas os três meses sem atividade fez com que erva daninha do sentido comum, homofóbico, misógino e de resignação ao destino divino, voltasse a estender suas raízes. As músicas rasteiras, a televisão e as igrejas, se encarregam de cultivá-las.

Por outro lado, tivemos que alterar os monitores de cada grupo, respeitando a grade de matrícula de cada um deles. Assim, na retomada houve certo descontentamento com esta mudança, embora os grupos tenham sido alertados no encerramento de 2010.

Mas é a realidade dos grupos de dança que ainda está marcada pela indisciplina e violência, fenômenos semelhantes aos começos dos grupos de teatro. Nesse sentido, as ferramentas pedagógicas e as reflexões que nos propomos não alcançaram a superação destes obstáculos.

Muitos são os fenômenos ruins que atravessam as ações colocando em xeque as estratégias pedagógicas e a própria razão do Projeto. Diante das suspeitas de abuso sexual e de violência contra crianças e adolescentes, por exemplo, nossas limitações aparecem como nunca. Não raras vezes, o abuso é simplificado covardemente a uma questão cultural. As drogas e a ausência de referências e de autoridade acabam por minar a educação para a cidadania e, como consequência, favorecem o narcisismo perverso, as saídas egoístas e individualistas e a violência. A animalização e a razão sujeitada aos desejos hedônicos mais rasos convertem o outro em inimigo que deve ser aniquilado. Um regresso à infância da humanidade.

Em razão deste mosaico e das contradições pertinentes a projetos deste perfil, para além da prática teatral e de dança, o Quilombo procura retomar o potencial humano retido. É



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



preciso que os adolescentes, jovens e adultos descubram que realidades belas e justas são factíveis, e que eles todos, progressivamente, nos âmbitos familiares e de amizades, podem propor mudanças, novos olhares e relações de respeito.

De maneira bastante sensível, mas altamente significativa, nos grupos mais antigos estes fenômenos de mudança já podem ser observados: o respeito entre os integrantes, a responsabilidade com os materiais e horários de encontro, a tolerância, a palavra substituindo o golpe e a ofensa verbal, são, de fato, motivos para festejar e dar novas energias ao Projeto.

Especialmente a partir deste ano de 2011, a idéia de trabalhar em rede foi reforçada e, passo a passo, se está alcançando as ações também às mães e responsáveis pelos adolescentes e jovens. O grupo de mulheres é formado por algumas das mães, avós ou responsáveis. Ainda, entre outros objetivos, nos cabe estender aos pais, quase todos reticentes e fugidios. Machos não toleram perguntas nem mudanças. Também tivemos a participação de universitários de outras áreas que se prontificaram a trabalhar temas específicos, tais como “prevenção da gravidez precoce”, “doenças sexualmente transmissíveis”, “uso de preservativos”. “direitos da mulher” e “lei Maria da Penha”.

#### **4. Da equipe e dos olhares**

Atualmente, a equipe do Quilombo das Artes é composta por dezesseis estudantes<sup>3</sup>, de diferentes cursos, e dois docentes coordenadores<sup>4</sup>. Os que levam mais tempo no Projeto, isto é, desde seus começos em 2010, revelam seu entusiasmo com a experiência e, ao fim e ao cabo, terminam por contaminar saudavelmente a outros colegas de curso. Nesse sentido, neste ano de 2011, o Quilombo acolheu outros estudantes interessados em participar e dar prosseguimento às ações.

Talvez uma das qualidades surpreendentes esteja no fato de que a maioria dos estudantes-monitores não é bolsista e, sim, voluntária. Em tempos corridos e de eficiência material e produtiva, esta disposição é reveladora de um humanismo sem par. Paulo Freire deveria estar entre nós para ver.

Por outra parte, percebe-se o desenvolvimento de um olhar crítico, de tempos de reflexão nos estudantes-monitores. A tomada de consciência sobre questões políticas e sociais do país, um interesse pela história do Brasil, a leitura de romances, a aproximação à

<sup>3</sup> Maicon Barbosa, Hélcio Fernandes, Lidia Rosenhein, Jandira Britto, Tainara Urrutia, Franciele Serpa, Daiane Molina, Ingrid Duarte, Everton Lima, Thalita Ferreira, Lívia Soares, Maurício Ritta, Eliane Eckert, Gabriela Garcia, Jacqueline Alves, Joanderson Floriano.

<sup>4</sup> Paulo Gaiger e Eleonora Santos.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



filosofia são indicativos de que algo está em mudança. Como alunos de diferentes disciplinas, o testemunho de seus professores é expressivo.

Em nossas reuniões ordinárias de avaliação dos trabalhos da semana, a presença é maciça e as discussões vêm alcançando alto nível de reflexão. Mas um dos fenômenos mais significativos é a participação dos monitores (e também dos docentes) em diferentes congressos e seminários nacionais e internacionais quando compartilham a experiência do Quilombo das Artes. O fato de escrever um artigo sobre as ações nas quais estão comprometidos requer uma capacidade reflexiva e de escrita cada vez mais incomum no meio universitário brasileiro.

Todos os dias da semana, de segunda a sexta, as equipes do Quilombo se dirigem, nas manhãs e nas tardes, para o bairro Navegantes, um dos mais pobres da cidade de Pelotas. Nos espaços do CRAS e da EENSN reúnem os participantes de cada grupo e propõem diferentes e variadas atividades. Do jogo teatral e dramático a improvisações de cenas e textos; de exercícios de alongamento à relaxação e concentração; de exercícios de escrita a debates sobre temas urgentes da comunidade.

## 5. A primeira colheita

Nós, coordenadores e estudantes-monitores, aprendemos que, mesmo em uma realidade imprevisível e ameaçadora, encontra-se beleza e virtude humanas. Ao longo destes quase dois anos de ação, não nos preocupamos com técnicas teatrais e/ou de dança. O jogo, a improvisação, a criatividade preencheram o tempo dos encontros, espaços livres de expressão em contínua construção. Tampouco buscamos trabalhar com conceitos de tempo livre ou ócio. Espontaneamente e motivados pela satisfação, pela curiosidade, pela novidade e conscientes do esforço que as coisas boas requerem, adolescentes e jovens, em sua maioria, conseguiram construir seu próprio tempo, dar sentido a suas vidas.

Para um projeto de educação continuada, as afirmações e descobertas não podem ser definitivas, ao contrário de quem elabora uma nova receita de bolo ou os cálculos para a construção de uma ponte. Estamos andando ainda sem saber o que nos espera no dia de amanhã. Os olhos e o coração abertos dos participantes do Quilombo podem, no dia seguinte, estarem fechados e intocáveis. A vida da violência é mais fácil e não implica o pensamento nem respeito. A ignorância é o paraíso que sempre ameaça o despertar para a beleza, a ética e a responsabilidade.



De fato, é cedo para exaltar os êxitos do Quilombo das Artes. Mas, de fato, algo nos faz permanecer e avivar o Projeto a cada dia. Sabemos que foram meses de dificuldade e de gratidão. Contudo, tratando-se de educação para a vida, é como se fosse um dia, apenas um dia. Porém, que belo dia!



XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## 6. Referências bibliográficas

ARENDDT, Hannah. (1999) *A Condição Humana*. 9º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

BOAL, Augusto. (1996) *Teatro Legislativo*. Rio de Janeiro. RJ. Brasil: Civilização Brasileira.

BOAL, Augusto. (1998) *Jogo para Atores e Não-Atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BOAL, Augusto. (2003) *O teatro como arte marcial*. Rio de Janeiro. RJ. Brasil: Ed. Garamond.

BOLTANSKI, Luc. (1989) *As classes sociais e o corpo*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Ed. Graal.

BOURDIEU, Pierre. (2000) *La dominación masculina*. Barcelona. España: Anagrama.

CUENCA CABEZA, Manuel. (1999) *Ocio y Formación: Hacia la equiparación de oportunidades mediante la Educación de Ocio.*, Bilbao. España: Documentos de Estudios de Ocio, núm. 7. Universidad de Deusto.

CUENCA CABEZA, Manuel. (2000) *Ocio Humanista*. Bilbao. España: Documentos de Estudios de Ocio, nº 16. Universidad de Deusto.

CUENCA CABEZA, Manuel. (2004) *Pedagogía del Ocio: modelos y propuestas*. Bilbao, España: Universidad de Deusto.

CUENCA CABEZA, Manuel. (2005) *Ocio Solidario: La experiencia en grupos de jóvenes y jubilados*. Bilbao. España: Documentos de Estudios de Ocio núm. 29. Universidad de Deusto.

DAWKINS, Richard. (2007) *Deus, um delírio*. São Paulo. SP, Brasil: Editora Schwarcz.

DUARTE JR., Joao Francisco. (2003) *O que é Beleza*. Coleção Primeiros Passos. 3ª. Sao Paulo. SP. Brasil: Ed. Brasiliense.

FLEIG, Mário; LEBRUN, Jean-Pierre; CORREA, Ivan; SILVA, Rosane de Abreu; MARTTA, Margareth Kuhn; FLEIG, Conceição. (2009) *Desejo e Violência*. IHU Revista do Instituto Humanitas Unisinos, num. 298, ano IX (ISSN 1981-8469). São Leopoldo, RS, Brasil.

FREIRE, Paulo. (2008) *Pedagogia da Esperança*. Brasil: Editora Paz e Terra

FREUD, Sigmund. (1953) *El porvenir de una ilusión*. Obras Completas XIV. Buenos Aires. Argentina. Santiago Rueda –Editor.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



GAIGER, Paulo. (2008) *El teatro Universitario como educación del ocio*. Tesis doctoral. Tercer ciclo: Programa de doctorado en ocio y potencial humano. España: Universidad de Deusto.

GAIGER, Paulo. (2011) *Proyecto "Quilombo de las Artes: Ocio, arte y compromiso social"*. In. Anais do Ociogune 2011. ISBN: 978-84-9830-393-3. Universidade de Deusto, Bilbao, Espanha.

LABAN, Rudolf. (1978) *Domínio do Movimento*. 5ed. São Paulo: Summus.  
MARQUES, Isabel A. (2007) *Dançando na Escola*. São Paulo: Cortez.

MORIN, Edgar. (1999) *Ciência com consciência*. 3ª edição. Rio de Janeiro, RJ. Brasil: Editora Bertrand

MORIN, Edgar. (2003) *A Cabeça Bem-Feita*. 3°. Rio de Janeiro, RJ. Brasil: Editora Bertrand.

RENGEL, Lenira. (2008) *Os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-VI-VII-VIII): modos de aplicação e referências*. São Paulo: Annablume

SPOLIN, Viola. (1992) *Improvisação para o Teatro*. São Paulo. SP. Brasil: Perspectiva

SPOLIN, Viola. (1999) *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. São Paulo. SP. Brasil: Perspectiva.